

Questão 01

As pesquisas em noturnos, podemos problematizar uma série de questões em termos de tempo. Retoma um do Hamús, "notite", que significa nota. Ao preslumbrarmos a ideia de nota podemos perceber a noturno enquanto um processo seguido rigorosamente, um caminho a ser trilhado sem brechas ou erros, ao acriticamente. No entanto, é dessa que falamos na perspectiva da Educação Infantil?

Históricamente, sabemos que a infância passou por um conjugado de mentidos. Desde a origem etimológica da palavra - infante: aquele que não fala - até a conupção de "adulto em miniatura" e por fim, as ideias das especificidades da infância, que sai de lugares do adulto, do igual, para assumir um estado de diferença, diferença essa que podemos pensar com Deleuze como um processo de afirmação, de expansão e potência da vida.

A necessidade de enfatizarmos esse debate histórico é fundamental para compreendermos as práticas malteadas no exemplo de Madalena Freire, uma vez que ao longo dos últimos ^{duas} séculos o desenvolvimento das esferas relativas de educação das crianças estavam associados aos discursos médico-higienista e a noção de psiquiatria. Ambos de caráter dogmático e normalizadores.

Nesta abrangência, os arranjos na segunda metade do século XX, enfatizam pressupostos políticos e no campo das teorias educacionais a respeito das conupções de infância. Vale ressaltar que na década de 1990 liberamos a ampliação nos ~~esta~~ estudos da pré-escola e associativa em pesquisas de niche.

Assim, podemos pensar: Que infância podemos na atualidade? Da que noturno estamos

Continuação da Questão 01

Palavras?

Barbosa (2006) defende a notíma enquanto categoria pedagógica, mesmo assumindo o risco em assumir esta posição, já que de acordo com Foucault a categoria padroniza, impõe formas. No entanto, Barbosa acredita na legitimidade da função social e pedagógica da notíma.

Nessa visão, devemos pensar que os estabelecimentos a notíma nos colocamos num processo de pluralizar, de pensar e refletir a prática, uma vez que a notíma na Educação Infantil é a materialização do que pensamos enquanto educação, é o "cartão de visitas" de nossa proposta pedagógica. Assim, a notíma deve começar com práticas homogeneizadoras. A notíma deve ter como pauta a alteridade, a produção, a construção de um espaço pensado por adultos e crianças; por um tempo que não seja rígido, absoluto, que vá além de uma linearidade; por uma oferta de materiais e propostas de atividades que contemple as experiências tecidas pelas crianças.

Devemos pensar que o exemplo descrito por Madalena Inês traz a notíma como forma "minopolítica" de legitimar a criança enquanto sujeito que explora, que partilha variedades, que produz conteúdos e significações. Uma criança que não apenas internaliza a linguagem do adulto, mas que negocia, que cria, indo de encontro com que Guattari (1981) mencionou: "A luta pela polivocidade da expressão semiótica da criança nos parece ser um objetivo dessa luta minopolítica ao nível da 'rede'."

Assim, podemos - de acordo com Barbosa - que é possível construir uma notíma que nada tem a ver com notímas, repetitiva, mas sim

Continuação da Questão 01

uma notíma com amies para alim das Adlações de força. Retíma com responsabilidade, com a ruptu- ra de uma postura rígida e uníversonalizante, notíma pautada em ações planejadas por todos aqueles que ocupam e dão vida ao espaço educativo.

Continuação da Questão 02

Ao pensarmos no papel da linguagem no cotidiano da Educação Infantil, podemos elencar uma série de fatores que precisamos levar em consideração, como a ação de currículo, do próprio meio de cotidiano.

De acordo com DCNEI, currículo é a ação de articulação dos saberes das crianças com o conhecimento. Sabemos da dificuldade histórica em integrar áreas do conhecimento devido o legado linear da Modernidade. No entanto podemos considerar que de acordo com o DCNEI é possível romper com este legado, já que a criança produz conhecimentos mais brincar e interação, processo este dinâmico e indissociável.

Nesse contexto, podemos trazer as contribuições de Bonino que defende que as crianças vão além da internalização de uma herança cultural, mas que criam, partilham, mas interações entre os pares com um conjunto de ações, atitudes, valores, que emergem na cultura de pares. Assim, as crianças possuem a capacidade de interpretar, de transformar essa herança cultural transmitida pelo adulto.

Nesta visão, precisamos pensar o cotidiano na Educação Infantil como um processo de ruptura de práticas mecanizadas e meduladas, para viver as ações humanas que acontecem no momento do dia a dia as ações humanas onde a vida se produz.

É extremamente urgente a articulação entre o papel da linguagem com as relações entre o brincar e a interação, bem como os conceitos de mundo da criança, suas formas de produzir conhecimentos e significações.

Diante dessa premissa o brincar e a interação transpassam, atravessam a constituição de saberes-fazeres dialogados com as crianças.

Continuação da Questão 02

Benjamin afirma que: "Não se brinca a
nunca sem por a mão livre". Nesta afirmação,
é primordial pensarmos e legitimarmos uma
Educação Infantil brincante, que inventa, que
vai além de uma visão totalizante para ser
constituída em meio aos movimentos das ações
das crianças no dia a dia, rompendo com dogmas
estabelecidos diante da produção do conhecimento e
a substância das formas de aprender e brincar
e a interação nesse processo.